

“WAYS TO LEARN”: VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE LÍNGUA INGLESA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Adriano Amaro da Silva Brito¹

Jonathan Rosendo da Silva²

Jheovania Estefany de Oliveira Silva³

Walquiria da Cunha Silva⁴

Fabiana Querino Xavier e Fontes⁵

Leônidas José da Silva Junior⁶

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica visa integrar o ensino superior e a educação básica, durante o período de licenciatura, dando início à experiência de uma prática pedagógica, na tentativa de colaborar com a da educação pública. Assim como lecionar outros componentes curriculares, o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa ainda é um pouco carente, por isso torna-se necessário conhecer e vivenciar na prática como funciona. A experiência prática no que diz respeito ao professor de língua inglesa é de muita relevância, pois a partir das vivências é possível perceber a atual conjuntura que se encontra o ensino de línguas.

Pretendemos por meio de nossas vivências relatar como foi a experiência e contato com o Programa de Residência Pedagógica e o projeto *Ways To learn*, esse vivenciado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio John Kennedy foi, no qual os alunos tiveram a oportunidade de conhecer outros meios de aprendizagem através de cultura, simbologias, novas aquisições e o desenvolvimento pelo questionar, descobrir e por consequência, aprender. Para o prosseguimento desta pesquisa, usamos como contribuições teóricas PIMENTA E LIMA (2004), LEFFA (2008) e MEDRADO (2017). Portanto, inferimos que o programa e o projeto preparam o aluno de graduação para a docência, o colocando frente à experiência de ensino e aprendizagem, preparando os mesmos para a docência.

METODOLOGIA

O presente relato é baseado na experiência de trabalhar com o projeto *Ways to Learn: Protagonismo e Empoderamento na Construção do conceito de pertencimento nas aulas de língua inglesa*, que foi um projeto criado para o Prêmio Mestres da Educação homologado pelo Governo do Estado da Paraíba e coordenado pela nossa preceptora na Residência Pedagógica de língua inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, Fabiana. Os objetivos propostos pelo

¹ Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, adrianoamaro@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, jhourosendo@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, jheoesilva@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, walquiriasilvacunha@gmail.com;

⁵ Professora preceptora: Especialista pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, fabbiequerino@gmail.com.

⁶ Professor orientador: Doutor pela Universidade Federal da Paraíba – PB, leonidas.silvaj@gmail.com

projeto eram de desenvolver a identidade dos alunos os tornando protagonistas de seu próprio aprendizado.

A experiência vivenciada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio John Kennedy localizada na cidade de Guarabira-PB. Nosso contato com o projeto ocorreu em duas turmas, uma do 9º ano e outra do 8º ano do ensino fundamental entre os meses de julho e outubro. Nessas turmas tivemos a oportunidade de conhecer como funciona o processo de ensino e aprendizagem de estar em sala de aula e ter a nossa primeira iniciação à docência, no qual foi possível interagir com os alunos e ter contato com eles semanalmente. Na turma do 9º ano, no decorrer do projeto, foi trabalhado conteúdos referentes a cultura presente em alguns países de língua inglesa. Escolhemos trabalhar com esses alunos o tema do *Halloween* no que diz respeito a toda a história e simbologias encontradas nessa temática, possibilitando assim o contato desses alunos com uma cultura estrangeira promovendo conhecimentos linguísticos e culturais; Já no 8º ano devido a uma certa carência no aprendizado optamos por iniciar revisões de conteúdos como o *verb to be* e alguns vocabulários de cores e ambientes, a revisão foi necessária para que pudéssemos inserir leituras em língua inglesa e trabalhar com a literatura.

DESENVOLVIMENTO

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas normalmente é inserido no ensino fundamental II e nas séries do ensino médio. A introdução de uma segunda língua nas escolas públicas se torna benéfica pelo fato do aluno se tornar um conhecedor de uma segunda língua, onde ele vai aprender toda a estrutura de uma língua estrangeira. Além disso, o aluno precisa aprender a ler, escrever, ouvir e principalmente se comunicar oralmente. Assim como aprendemos o português todo aluno possui o direito de conhecer outras línguas em sala de aula. Entretanto, sabemos que o ensino de línguas ainda sofre uma carência de ensino, o professor em sala de aula na maioria das vezes não possui tempo suficiente para expor os conteúdos favoráveis ao aprendizado eficiente, tendo em vista que muitas escolas brasileiras não possuem nem estruturas físicas e muito menos um grande acervo de material didático adequado para que o professor possa conduzir sua aula. E principalmente:

Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. (BRASIL, 1998. p.21)

Diante desses problemas expostos, é evidente que possivelmente o professor possui uma certa limitação ao ensinar e inserir ferramentas de aprendizagem em sala, o que se torna preocupante, pois quando a escola não oferece uma estrutura de ensino favorável o aluno tende a evadir das escolas, quando não evadem os conhecimentos desses alunos são afetados, assim os tornando desprovidos de uma boa educação no que diz respeito ao ensino de línguas.

Este pequeno exposto sobre o ensino de línguas nas escolas foi necessário para que nós residentes, tenhamos o conhecimento da realidade em sala de aula e também para que possamos compreender qual o lugar do professor em meio a esses problemas relatados. Entretendo precisamos entender as diferenças que são encontradas nas teorias e nas práticas docente, pois

quando falamos em teorias nos referimos aos embasamentos teóricos vistos ainda na graduação em relação ao ensino de línguas, mas que são totalmente diferentes da realidade encontrada em sala de aula e na Residência Pedagógica temos oportunidade de vivenciar na prática como tudo no ambiente escolar ocorre. Sobre essas informações Pimenta e Lima dizem que a junção da teoria e a prática acaba:

[...] possibilitando que a relação entre os saberes teóricos e os saberes das práticas ocorra durante todo o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha de serem professores a partir do contato com as realidades de sua profissão. (PIMENTA; LIMA, 2004. pg. 56

De acordo com as autoras na citação acima, podemos constatar que os graduandos em formação através da prática irão ter a percepção da realidade do ensino, o que possivelmente poderá indicar se realmente é essa profissão que ele pretende seguir. Pois o professor em formação precisa saber qual o seu lugar no espaço escolar e se identificar como professor, para assim construir sua identidade profissional. Sobre a construção da identidade, Medrado nos informa que:

[...] formar um aluno como profissional do ensino implica encorajá-lo na busca da compreensão do seu próprio agir, para que ele seja capaz de (re)formular propostas, pensar soluções, construindo sua identidade de professor, ou seja, atribuindo sentidos a sua atividade profissional. (MEDRADO, 2017, p 167)

A construção da identidade ocorre no momento em que o professor ainda em formação consegue compreender e entender sua vocação para lecionar, a partir disso ele será capaz de se reconhecer como professor e se habituar no espaço educacional no qual está inserido, desta forma fazendo parte da comunidade escolar e do ensino e aprendizagem dos alunos. Em relação ao professor de língua inglesa, temos que estar em formação continua e acompanhar todas as mudanças que ocorrem no sistema educacional. Sobre esse exposto, Leffa (2008) nos informa que o professor de línguas estrangeiras precisa estar sempre em atualização, não apenas para acompanhar constantes mudanças, mas também para ser capaz de provocar essas mudanças. Diante disso, é importante que o professor se capacite e que não seja apenas um professor que saiu de uma graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante toda a nossa experiência como residentes no Programa de Residência Pedagógica, podemos inferir que nossas expectativas no programa foram supridas, poderíamos dizer que foram até superadas, pois os referidos alunos de ambas as turmas foram bastante colaboradores quanto ao desenvolvimento de nosso projeto, houve resistência de alguns, pois havia uma timidez enorme em ambas as turmas por parte deles na questão de desenvoltura em apresentações. Visto esta lacuna trabalhamos com eles também a questão de desenvoltura teatral, onde fizemos com os mesmos, movimentos e exercícios que movessem seus corpos através de dinâmicas em sala de aula com base na aula que tiveram naquele dia.

No período em que ficamos integrados no corpo docente da escola podemos relatar que, desde que iniciamos nosso trabalho como residentes na escola, todos que compõem o corpo estudantil se prontificaram conosco e nos auxiliaram onde podiam. As turmas foram bastante

acolhedoras e ajudaram em tudo que foi necessário. Em sala de aula, foi possível observar primeiramente a falta de interesse que os alunos tinham na língua inglesa em diversos momentos fomos indagados por alguns alunos com as seguintes perguntas: "para que vou aprender inglês, não vou sair do país?!" "eu não preciso aprender Inglês, não vou para o Canadá" "eu mal sei o português, vou lá saber inglês" perante estas indagações dos alunos observamos também as decepções deles quanto o ensino que vem sendo trabalhado desde o primeiro contato que tiveram com o inglês em sala de aula, pois muitos diziam que aulas de Inglês limitavam-se apenas no ensino do verbo "to be" e nós como Professores-Residentes procuramos mostrar à eles que não acontecia dessa forma, o Inglês é bastante abrangente e não se limita em ensinar/aprender esse tempo verbal.

Na tentativa de mostrar aos alunos que o ensino não se limitava a isto, juntamente com nossa Preceptora Fabiana iniciamos o projeto *Ways To Learn* cujo mesmo viria com o intuito de aprenderem através da cultura, no qual possivelmente iriam adquirir interesse em aprender a língua, havendo assim uma aquisição através de aspectos culturais de países de língua inglesa.

Na turma do 9º ano como citado em nossa metodologia foi trabalhado com esses alunos, aspectos culturais e linguísticos fazendo a inserção de vocabulários referente ao *Halloween*. Trabalhar com essa temática foi bastante interessante, pois diante da resistência de alguns alunos conseguimos cumprir todo nosso planejamento, e também foi possível perceber que diante da temática trabalhada os alunos se sentiram mais confiantes e interessados.

O 8º ano trabalhou a cultura através da literatura, no qual teve como objetivo despertar nos alunos o interesse e desejo pela leitura. Através disso, trabalhamos as quatro habilidades do inglês no qual fizemos uma breve revisão de conteúdos e inserimos outros todos voltados para o intuito deles participarem e adquirirem vocabulário para que na reta final pudessemos enfim trabalhar a leitura em inglês. Podemos sentir confiança dos alunos após trabalharmos essa temática com eles e cumprirmos nosso objetivo como residentes na turma.

Nós como Professores-Residentes, descobrimos que podemos ir além de um livro didático, aproveitando ao máximo o rendimento do aluno e da sala de aula. Nossa maior satisfação foi justamente poder ter trabalhado em sala conteúdos que normalmente não são apresentados aos alunos. Esses conteúdos não são apresentados justamente pelo fato dos PCNs Brasil (1998) citarem que diante dos problemas como a falta de material didático, as condições das salas de aulas, acabam inviabilizando os ensinamentos das quatro habilidades comunicativas. Porém, como professores em formação possivelmente conseguir ultrapassar uns desses problemas é gratificante e nos instiga a sempre promover um aprendizado eficiente em sala. Além disso, conteúdo do livro didático possuía excelentes conteúdos, eram de fácil aprendizado, entretanto o nível de inglês presente no livro didático talvez não seja adequado para os alunos, pelo motivo de supostamente não terem uma noção do básico do inglês, já que os livros didáticos exigiam um nível superior para uma boa compreensão de seus conteúdos.

Levando em consideração o desenvolvimento do projeto e nossa experiência adquirida, podemos dizer que o programa Residência Pedagógica foi de grande importância na nossa formação profissional como professor, tendo em vista toda a carga de conhecimento adquirida para a nossa atividade docente, além de ter obtido uma vasta aquisição profissional que ocorreu desde o preparo de um simples plano de aula a uma aula mais elaborada para os alunos. O programa juntamente com nossa preceptora, nos permitiu ter autonomia dentro de sala de aula, atuando como professores das turmas. Na teoria tínhamos em mente que o papel do professor

seria basicamente abordar apenas o assunto do livro e transferir tudo aquilo à um quadro, na prática vemos que isso é bastante diferente, um professor não se resume apenas em uma sala de aula, pois ele continua sendo profissional até em suas horas vagas tendo que elaborar tarefas para seus alunos, pesquisar novos assunto, métodos e maneiras de tornar a sua aula mais prazerosa para proporcionar a interação desses alunos para que participem das aulas propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o programa Residência Pedagógica juntamente com o projeto *Ways To Learn* propiciaram um aprendizado prático de suma importância para nossa formação profissional. As vivências em sala de aula, proporcionaram experiências direta com de como funciona o ensino e aprendizagem da língua inglesa, além de nos nortear sobre todo o sistema educacional. Em suma, usamos a teoria e a prática para uma junção e melhor crescimento profissional em nossa formação, tornando possível assim uma via de mão dupla de conhecimento, pois ao mesmo tempo em que agregamos conhecimento em sala de aula transmitimos o mesmo para os alunos, o que só é possível devido a parceria entre as universidades e as escolas. Além disso o projeto *Ways To Learn*, ainda se encontra em desenvolvimento tendo o seu encerramento neste mês de outubro. Portanto, o projeto e a Residência Pedagógica foram de grande contribuição para nossa formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf Acesso em 05 de outubro de 2019.

LEFFA, Vilson J. **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. [organizado por] Vilson J. Leffa. – 2.ed., Pelotas: EDUCAT, 2008. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Professor_de_linguas_2ed.pdf Acesso em 04 de outubro de 2019.

MEDRADO, Betânia. **Tornando-se professor: A compreensão de graduandos em letras sobre a atividade educacional**. In. Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa / Betânia Passos Medrado, Carla Lynn Reichmann (organizadoras). - João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/105>. Acesso em: 05 de outubro de 2019

PIMENTA; LIMA. **Estágio e docência**; revisão técnica José CerchiFusari, São Paulo:Cortez, 2004.